



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CAMPUS SANTA INÊS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

BRUNA MIKAELLE GARCIA DA SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI): EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CENTRO
DE ENSINO PROFESSORA LEUDA DA SILVA CABRAL EM SANTA INÊS -
MA**

Santa Inês – MA

2023

BRUNA MIKAELLE GARCIA DA SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI): EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CENTRO
DE ENSINO PROFESSORA LEUDA DA SILVA CABRAL EM SANTA INÊS -
MA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Letras habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.

Orientador: Professor Doutor Antônio Cílrio da Silva Neto

Santa Inês

2023

Silva, Bruna Mikaele Garcia da.

Educação de jovens, adultos e idosos (EJAI): experiências vivenciadas na disciplina de Língua Portuguesa no Centro de Ensino Leuda da Silva Cabral. / Bruna Mikaele Garcia da Silva. – Santa Inês - MA, 2024.

42 f.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Cirílio da Silva Neto.

Monografia (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

1. Língua Portuguesa. 2. Ensino-aprendizagem. 3. EJAI. I. Título.

CDU 811.134.3:374.7(812.1)

Elaborado pelo Bibliotecário Márcio André Pereira da Silva - CRB 13/862

BRUNA MIKAELLE GARCIA DA SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI): EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CENTRO DE
ENSINO PROFESSORA LEUDA DA SILVA CABRAL EM SANTA INÊS - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/ Campus Santa Inês, como requisito para obtenção de grau de licenciatura plena em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Cilírio da Silva Neto

Aprovado em: 09/02/2024

BANCA EXAMINADORA

Antonio Cilírio da Silva Neto

Professor Doutor Antonio Cilírio da Silva Neto (Orientador)

Daniel Rodrigues Ribeiro

Professor(a)

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Giliane Cardoso da Silva

Professor(a)

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Santa Inês-MA
2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar externo minha gratidão ao bom Deus que por meio de sua graça me concedeu força e coragem para alcançar o objetivo de concluir este trabalho. Gostaria de agradecer e também dedicar este trabalho a algumas pessoas especiais em minha vida.

Meu grande amor, Edson Júnior, que segurou minha mão do início até o fim, me motivando a não desistir, me entendendo nas ausências e crises de angústia, me fazendo entender que todo processo de trabalho árduo tem sua recompensa, quando por alguns momentos esqueci disto. Obrigada por tudo meu amor, obrigada por tanto...

Agradeço ao querido professor e orientador, Antonio Cilírio que é exemplo de Professor e ser humano. Meu muito obrigada por seus ensinamentos e maestria. A sua paciência singular, sem dúvidas, fez-me ver o mundo da docência com outros olhos. Você é modelo a ser seguido. Obrigada, mestre!

Aos meus amigos do corpo discente que torceram, ajudaram, e vibraram em cada etapa concluída, muito obrigada pela força, em especial meu primeiro amigo da faculdade, Danilo.

Às minhas queridas amigas: Betiane, Joanny e Magna, por sempre acreditarem em mim, mesmo quando as forças estavam reduzidas, sempre com apoio emocional, e com palavras de conforto e motivação, ousou mudar a denominação amigas, por irmãs. Obrigada, minhas irmãs!

A minha família, minha mãe Benedita (Beta) e irmão Carlos Eduardo (Dudu), aos meus amados sobrinhos: Ezequiel, Maria Eduarda e Thayllon, que são parte de mim, amo-os com tanta força, que não poderia deixar de mencioná-los nesta dedicatória, etapa tão importante de minha trajetória. Por fim, não poderia deixar de mencionar a família que me acolheu e que sou extremamente grata por tudo que fizeram e fazem por mim: Helena mãe, Helena filha, Edson pai, você são um verdadeiro presente em minha vida.

BRUNA MIKAELLE GARCIA DA SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI): EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CENTRO
DE ENSINO PROFESSORA LEUDA DA SILVA CABRAL EM SANTA INÊS -
MA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Letras habilitação em língua portuguesa, língua inglesa e respectivas literaturas.

Santa Inês

2023

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar o Ensino Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na disciplina de Língua Portuguesa, no Centro de Ensino Professora Leuda da Silva Cabral, em Santa Inês/MA. Para isso, procedeu-se o embasamento teórico nas ideias de autores como Paulo Freire (1996), Miguel Arroyo (2017), Andrade (2004), Barcelos (2006), e normas legais da Educação Brasileira, a fim de conhecer a realidade da modalidade nos dias atuais, suas conquistas e desafios. Em seguida, realizou-se uma pesquisa de cunho investigativo, com observação de campo, aplicação de questionário aos docentes da primeira, segunda e terceira etapa e contribuição de alunos do 3º ano. Verificou-se que a modalidade estudada enfrenta desafios de naturezas diversas, tanto para os alunos, quanto para os professores. Assim sendo, foi notório a importância de utilizar técnicas não só coletivas, como também individuais para que o desenvolvimento do ensino e aprendizagem possa ser positivo, fazendo com que a educação de Jovens, Adultos e Idosos seja notável por sua tamanha importância, a fim de transformar cidadãos a se tornarem protagonistas de suas próprias histórias, através da educação.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; ensino-aprendizagem; EJAI.

ABSTRACT

The present research aims to investigate Portuguese Language Teaching In the EJAI teaching modality (Teaching Young People, Adults and Elderly) at the Professora Leuda da Silva Cabral teaching Center, in Santa Inês/MA. To do this, I provide a theoretical basis in the ideas of authors such as Paulo Freire, Miguel Arroyo, Andrade, Barcelos, and legal norms of Brazilian Education, in order to understand the reality of the modality today, its achievements and challenges. Then, an investigative research was carried out, with field observation, questionnaire application to teachers of the first, second and third stages and contribution from 3rd year students. It was found that the scientific modality faces challenges of different natures, both for students and teachers. Therefore, the importance of using not only collective techniques, but also individuals, was clear so that the development of teaching-learning can be positive, making the education of Young People, Adults and Elderly people notable for its importance, in order to transform citizens to become protagonist of the own stories, through education.

Keywords: Portuguese language; teaching-learning; EJAI.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Motivo de retornar à escola na modalidade de Ensino EJA	26
Tabela 2 - Experiências desenvolvidas na disciplina de língua portuguesa	28
Tabela 3 - Desafios enfrentados na vivência escolar na EJA	28
Tabela 4 - Sugestões de transmissão de conteúdos da disciplina de língua portuguesa	29
Tabela 5 - Desejos e esperanças de futuro do aluno EJA	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 O ensino de Jovens, Adultos e Idosos no mundo contemporâneo	12
2.2 Os desafios de ensinar na EJAI.....	14
2.3 (Pré) conceitos sobre os estudantes EJAI	16
3. METODOLOGIA	21
3.1. Tipo de pesquisa	21
3.2 Universo e amostra.....	21
3.3 Instrumentos de coleta de dados.....	22
4.1. Levantamento inicial.....	23
4.2 Análise do questionário – Docentes.....	23
4.3 Análise do questionário - Alunos.....	26
5. PROPOSTA APLICADA	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXOS	42
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42
APÊNDICES	38

INTRODUÇÃO

Destinada para educação básica, a modalidade de Ensino EJA funciona como uma forma de ingresso a um público que não teve acesso a escola ou ainda teve que interromper os estudos em determinado momento da vida. Além do que se pensa, a educação de Jovens, Adultos e Idosos não vem somente com intuito de combate ao analfabetismo, por exemplo, ela vem para assumir importâncias na vida dos brasileiros, que veem nesta modalidade de ensino as vezes, a última chance para escolarização.

Nesse sentido, a investigação acerca do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na Modalidade EJA é consideravelmente importante, pois é a partir de reflexões e diante das técnicas utilizadas pelos docentes que o desenvolvimento do aluno em sua singularidade se dará. Além do mais, o caminho dos mesmos tende a se estender de forma significativa, onde suas habilidades possam ser aperfeiçoadas e novas experiências sejam aprendidas. Dessa forma, “a educação de adultos pode modelar a identidade do cidadão e dar significado à sua vida” (BRASIL, 1998, p. 37).

Nessa perspectiva, o ensino de Jovens, Adultos e Idosos, é de grande relevância, porque é a partir desse direito que os indivíduos terão oportunidades de desenvolvimento, melhorando sua qualidade de vida, combatendo a exclusão social, tendo participação no desenvolvimento econômico, etc. Essa modalidade de ensino, é, sem dúvidas, uma poderosa ferramenta para capacitar esse público a enfrentar os desafios do mundo moderno.

Além disso, ressalta-se o desafio que é ensinar nessa modalidade de ensino, para tanto, investigou-se as práticas utilizadas pelos professores no Centro de Ensino Professora Leuda da Silva Cabral, diante da disciplina de Língua Portuguesa. Afinal, o aprendizado da Língua é reputado como um dos principais elementos para o desenvolvimento do indivíduo. Por isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressalta:

ao componente Língua Portuguesa, cabe, então proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2018, p.67-68).

Diante do que foi estudado, investigou-se o ensino de Língua Portuguesa na modalidade de Ensino EJAII dos docentes da primeira, segunda e terceira etapas da EJAII do Centro de Ensino Professora Leuda da Silva Cabral em Santa Inês/MA. A partir desse ponto, colheu-se informações como, quais maneiras podem chamar os alunos para dentro da sala de aula, pois segundo análise esse é um dos principais desafios dos professores: “manter o aluno em sala”.

Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa consiste em: investigar o Ensino de Língua Portuguesa na modalidade de Ensino EJAII (Ensino de Jovens, Adultos e Idosos) no Centro de Ensino Professora Leuda da Silva Cabral, em Santa Inês/MA.

Já em relação aos objetivos específicos buscou-se: refletir sobre o EJAII no mundo contemporâneo, destacando os desafios e (pré) conceitos sobre o processo de ensino e aprendizagem desta modalidade educacional; analisar um questionário aplicado aos docentes em relação a visão dos mesmos sobre o EJAII; apresentar por meio das informações coletadas de um questionário direcionado aos alunos informações acerca das vivências destes e experiências e sugestões relacionadas a matéria de língua portuguesa; sugerir uma proposta para tornar mais eficiente o processo de ensino e aprendizagem na escola Leuda da Silva Cabral.

Nesse sentido, a presente pesquisa visa responder a seguinte questão: como tornar mais eficiente o ensino da Língua Portuguesa na abordagem do Ensino para Jovens, Adultos e Idosos (EJAII) no Centro de Ensino Professora Leuda da Silva Cabral, localizado em Santa Inês/MA?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ensino de Jovens, Adultos e Idosos no mundo contemporâneo

Este capítulo visa abordar o primeiro objetivo específico deste trabalho que consiste em: refletir sobre o EJA no mundo contemporâneo, destacando os desafios e (pré) conceitos sobre o processo de ensino e aprendizagem desta modalidade educacional.

Sabendo disso, é importante destacar que a educação de Jovens e Adultos é destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e continuará instrumento para educação e aprendizagem ao longo da vida (LDB, nº 9394/1996, Art. 37º). Assim sendo, na diversidade que é os atores desse campo de ensino e com a constante vulnerabilidade de maior parte, os desafios de ensinar nesse campo da educação é bem complexo.

Ademais, é de mútua importância que o professor busque por propostas e metodologias que cativem os alunos não só a retomarem os estudos, mas permanecerem na escola, facilitando assim, o seu aprendizado. Sabendo disso, a educação é para todos, acerca disso, a constituição federal de 1988, assegura o direito de ensino gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria. Deste modo, negar alguém o direito de estudar consiste em uma violação dos direitos humanos, neste prisma, Arroyo (2017) relata que todos devem ter acesso ao conhecimento e à cultura. Acerca disso, sobre a universalização do ensino a UNESCO ressalta que:

[...] os pobres, os meninos e meninas ou trabalhadores; a população das periferias urbanas, e zonas rurais ou nômades e os trabalhadores migrantes; os povos indígenas; as minorias étnicas, raciais e linguísticas; os refugiados; os deslocados pela guerra; e os povos submetidos a um regime de ocupação-não devem sofrer qualquer tipo de discriminação no acesso as oportunidades educacionais (UNESCO, 2015. p.5).

Por outro lado, ao se referir à “educação” está implícito que a tradição da EJA, sempre foi muito mais ampla que o ensino, não se reduzindo à escolarização, à transmissão de conteúdo, mas dizendo respeito aos processos educativos amplos relacionados à formação humana (Soares, 2020).

Ademais, se torna importante acrescentar que o professor está diante, constantemente, do desafio de desenvolver junto da escola estratégias que motivem os alunos a não desistirem do propósito do letramento, afinal, é a partir da escola, e estratégias dos métodos que serão aplicados que a construção do ensino-aprendizagem se dará (Freire, 1992).

É na modalidade de ensino EJA, que os alunos poderão continuar os estudos de forma que resinifique a educação, buscando um ideal maior, levando em consideração a prioridade da aprendizagem para viver no mundo contemporâneo que está se tornando cada vez mais tecnológico, afinal, é nessa etapa que terão oportunidade de capacitação para o ingresso no mercado de trabalho, por exemplo. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases:

a Educação de Jovens e adultos tem de partir, para sua configuração como um campo específico, da especificidade desses tempos da vida – juventude e vida adulta – e da especificidade dos sujeitos concretos históricos que vivenciam esses tempos. Tem de partir das formas concretas de viver seus direitos e da maneira peculiar de viver seu direito à educação, ao conhecimento, à cultura, à memória, à identidade, à formação e ao desenvolvimento pleno (LDB, n. 9394/96, Art. 1º e 2º).

Desse modo, é inegável que o principal fator que faz com que jovens e adultos retomem os estudos, são a falta de oportunidades para o trabalho, afinal, é critério da maioria de empresas de grande e pequeno porte que os futuros trabalhadores tenham pelo menos o Ensino Fundamental concluído. Neste prisma, Andrade destaca que:

o trabalho, por exemplo, tem papel fundante na vida dessas pessoas, particularmente por sua condição social, e, muitas vezes, é só por meio dele que eles poderão retornar à escola ou nela permanecer, como também valorizar as questões culturais, que podem ser potencializadas na abertura de espaços de diálogo, troca, aproximação, resultando interessantes aproximações entre jovens e adultos (Andrade, 2004, p. 4)

Posto isto, os adolescentes, jovens e adultos que vem do trabalho para educação não carregam apenas valores, saberes identidades de suas vivências pessoais de lutas por trabalho. Desde crianças são herdeiros, dos valores, da consciência, das identidades, de classes trabalhadoras. Das famílias trabalhadoras. Do pai trabalhador e da mãe trabalhadora que lhes passavam os valores do trabalho, de lutas por direito (Arroyo, 2017).

Neste prisma a educação de Jovens, Adultos e Idosos, destaca-se como uma importante promessa no que se refere ao desenvolvimento desse público, tornando um caminho de exclusividade e oportunidade. Pois independentemente da idade, todo cidadão, tem o direito a educação, e a EJA é sem dúvidas, um caminho para participação efetiva do processo educacional.

A ideia de que os participantes desta modalidade de ensino são importantes, destaca também a atualização de conhecimentos, no sentido de que o público aqui exposto, seja adaptado às demandas, afinal, a sociedade vive em constante mudança. Aqui se ressalta a importância de atividades dinâmicas e flexíveis.

Assim, o docente deve conectar a realidade dos alunos aos temas discutidos em sala de aula não apenas auxilia o mesmo no despertar do interesse e da atenção dos alunos, como também propicia nestes o sentimento de valorização e identificação, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso (Lopes, 2019).

A educação de jovens e adultos é vista como elemento crucial para o desenvolvimento nacional. O investimento na educação ao longo da vida é percebido como um meio de capacitar a população e impulsionar o crescimento econômico e cultural do país. Além disso, essa modalidade é fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo, onde é notório os benefícios em termos de inclusão e igualdade social.

2.2 Os desafios de ensinar na EJA

A longa história da EJA mostra inúmeros educadores e instituições, inúmeras práticas e teorias pedagógicas sérias que vêm resistindo a esse olhar polarizado. Sem superar essa polarização dificilmente reconstruiremos a história de nossa educação e será difícil a configuração da EJA, como campo de direitos e como política de Estado (Arroyo, 2001).

Ensinar Jovens, Adultos e Idosos, talvez seja um dos maiores desafios do educador, então é a partir dos desafios diários, do conhecimento com seus alunos, com a realidade de cada um, visto de forma coletivas, mas também individualizada, que o professor tem que possuir, entre elas está a

criatividade profissional acompanhada da reinvenção de identidades docentes- educadoras (Arroyo, 2018). Sobre isso, Andrade afirma que:

a escola, sem dúvida, terá mais sucesso como instituição flexível, com novos modelos de avaliação e sistemas de convivência, que considerem a diversidade da condição do aluno de EJA, atendendo às dimensões do desenvolvimento, acompanhando e facilitando um projeto de vida, desenvolvendo o sentido de pertencimento. Para tanto, é essencial que os processos de formação de professores procurem conhecer as diferentes formas de atendimento da EJA, seus sujeitos, cotidianos e de, fundamentalmente, pensar as possibilidades de um dia-a-dia mais promissor para todos aqueles que encontram nessa modalidade educativa, muitas vezes, a última chance de escolarização (Andrade, 2004, p. 1-4).

Os educadores da EJAI são os mais recentes andarilhos da educação brasileira. Há quem lhes dar atenção. Escutá-los com cuidado. Ouvi-los mais devagar. Atentar para suas histórias. Elas são feitas de pedaços de vida e de morte, de sucesso e fracassos, de avanços e recuos, de alegrias e tristezas. Suas mãos podem estar vazias de verdades, mas seus corações ementas estão cheio de ideias, de desejos, de aprendizados (Barcelos, 2006). Posto isto, é fato que os professores desta modalidade de Ensino precisam estar constante aprendizado, não somente intelectuais em questão, para assim, saber lidar com as reais adversidades da sala de aula EJAI.

Sob essa ótica, vivemos um momento em que a configuração da EJAI é vista como deixar de ser educação não formal para entrar na formalidade escolar. Somente assim os direitos dos Jovens e Adultos à educação seriam levados à sério (Arroyo, 2005). Os Jovens e Adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação existe uma diferença pelos interlocutores, mestres e alunos (as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa diferença deverá ter um significado educativo especial (Arroyo, 2001). Nesse sentido, é diante do relacionamento de aluno – professor – escola, que o ensino aprendizagem torna-se um conjunto de finalidades, essas portanto, dependem, que cada um faça sua respectiva parte para chegar ao êxito.

Gentil (2005) também enfatiza a importância da adaptação da metodologia de ensino para atender às necessidades dos alunos adultos. Segundo a autora, o professor que atua na EJAI precisa ter uma postura diferenciada em relação ao ensino tradicional, uma vez que o público adulto

possui características e demandas específicas. O professor precisa ter empatia, respeito e compreensão em relação aos seus alunos, além de ser capaz de adaptar a metodologia de ensino para atender às suas necessidades.

O ensino de Jovens, Adultos e Idosos no mundo contemporâneo, objetiva também, à construção de sociedades mais inclusivas e adaptáveis. No cenário atual, caracterizado por rápidas mudanças tecnológicas, econômicas e sociais, a educação desta modalidade de ensino tornou-se ainda mais indispensável no que se refere capacitar as pessoas enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades.

Por outro lado, ao referir à “educação” está implícito que a tradição da EJA sempre foi muito mais ampla que o ensino, não se reduzindo à escolarização, à transmissão de conteúdo, mas dizendo respeito aos processos educativos amplos, relacionados à formação humana (Soares, 2020). Nessa perspectiva, a procura desse público a escola se deve ao fato do querer decodificar a leitura e a escrita, mas pontua que tal acontecimento termina despertando consequentemente o pensamento crítico. Nesse sentido, acerca da aquisição de conhecimento, Freire retrata que:

saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento (Freire, 1996, p. 59-60).

Sabendo disso, portanto, o professor exerce um papel fundamental na educação, dessa forma, na visão de Freire (1996) o docente deve ser alguém que não é o detentor do conhecimento, e sim deve estar aberto as perguntas e qualquer indagação dos alunos, ou seja, se torna um estimulador da criatividade dos alunos, deixando o ensino mais eficiente.

2.3 (Pré) conceitos sobre os estudantes EJAI

Os alunos do modelo de ensino EJAI passam por (pré)conceitos diversos, principalmente, devido a condição social, política e cultural, podendo estarem em uma prateleira reservado a marginais, excluídos e oprimidos (Arroyo, 2001). Nesse sentido, Andrade (2004, p. 1) afirma que: “de

um modo geral, os sujeitos da EJA são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao chamado fracasso escolar”.

Além disso, um discurso preconceituoso e que ainda é vigente, consiste na noção que os estudantes EJAI são repetentes, evadidos e defasados, rotulando e generalizando características sem conhecer os reais motivos daquelas pessoas não terem concluído o ensino de forma regular (Arroyo, 2001). Nesta perspectiva, Machado afirma que:

a concepção de que esses alunos são desinteressados, preguiçosos e estão ali apenas para obter certificado, não faz justiça aos inúmeros trabalhadores e trabalhadoras que retornam, após anos de dificuldades de conciliar a dinâmica da vida, trabalho, família e escola, na expectativa de aprender algo que facilite, em alguma medida, o seu cotidiano. Portanto, quando a escola que atende esses alunos jovens e adultos consegue reconhecê-los como sujeitos de direito à educação, passa, inclusive, a perceber que os seus conhecimentos prévios e o aprendizado acumulado ao longo da vida têm muito a contribuir para o conhecimento produzido pelas diversas áreas da ciência e, mais, que possuem grande capacidade de confronto com o conhecimento sistematizado, contribuindo na produção de novos (Machado, 2008, p. 162).

Ademais, há o estereótipo que os alunos EJAI querem um curso “rápido e fácil”, importando-se apenas com o diploma, nesse sentido, o processo de avaliação não teria muita exigência. Também se tem a concepção de que os alunos não querem saber de nada, deste modo, pouco importa se o ensino é de qualidade ou não, muitas vezes estes estudantes são taxados como indisciplinados e desinteressados (Machado, 2008, p. 162). Sobre esse grupo, que muitas vezes é marginalizado, Andrade afirma que:

a Educação de Jovens e Adultos abarca, em linhas gerais, processos formativos de natureza diversa, cuja efetivação se dá a partir da interação de uma variedade de atores, envolvendo, de um lado, o Estado, as organizações da sociedade civil e o setor privado, entre outros, e, de outro, uma gama de sujeitos tão diversificada e extensa quanto são os representantes das camadas mais empobrecidas da população (negros, jovens, idosos, trabalhadores, populações rurais etc.). Estamos falando de trabalhadores e não trabalhadores; das diversas juventudes; das populações das regiões metropolitanas e rurais; dos internos penitenciários, contingentes esses que, em sua grande maioria, são formados por jovens; afrodescendentes; como também portadores de necessidades especiais, entre outros (Andrade, 2004, p.1).

Além disso, Andrade (2004) acrescenta a importância da assistência no processo pedagógico em prol a este grupo de estudantes, necessitando de uma escola “aberta”, no sentido de valorizar o ensino com qualidade, enxergando cada estudante como um sujeito importante para a sociedade, possibilitando conhecimentos, expectativas e a participação dos mesmos, no qual, saberão seus direitos e deveres.

Outro fator importante de se ressaltar consiste em definir metodologias por parte do docente, nas quais, permitam um ensino eficiente e prático (Bacich; Moran, 2017). Por este aspecto, não existe metodologias universais de ensino que se encaixam em qualquer situação, logo, o professor deve adaptar-se e moldar-se conforme o contexto sociocultural de sua sala de aula, buscando alcançar de uma maneira precisa cada aluno (Libâneo, 2004). Nesta perspectiva, Andrade afirma que:

para transformar esse quadro, a EJA deverá se abrir para incorporar a pluralidade dos seus sujeitos, compostos de conhecimentos, atitudes, linguagens, códigos e valores que, muitas vezes, são desconhecidos ou vistos de forma desvalorizada pela cultura escolar e pelos currículos tradicionalmente oferecidos. Deve abandonar os modelos tradicionais de suplência e inventar novos modos. Além disso, devemos ultrapassar o enfoque da Educação de Jovens e Adultos como educação compensatória, em favor de uma visão mais ampla e permanente, que responda às demandas do desenvolvimento local, regional e nacional. Os conteúdos curriculares precisam ser pensados no contexto da identidade e das aspirações dos diversos sujeitos da EJA. É preciso adotar estratégias pedagógicas e metodologias orientadas para a otimização da formação específica de professores e gestores responsáveis por esse modo de fazer educação, bem como construir uma nova institucionalidade nos sistemas de ensino (Andrade, 2004, p. 2).

Assim sendo, existe muito fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem, deste modo, “o papel do professor é despertar a curiosidade, indagar a realidade, problematizar, ou seja, transformar os obstáculos em dados de reflexão para entender o processo educativo, que, como qualquer faceta do social, está relacionado com seu tempo, sua história e seu espaço” (Andrade, 2004, p. 3).

Outro aspecto interessante de citar, é que a grande parte dos cursos de licenciatura não há matérias que abordem de uma forma contundente o ensino EJA, limitando-se apenas comentários superficiais, nos quais, o foco está apenas os estudantes que estão na idade escolar regular. Todavia,

devido a isso, não há um preparo adequado para aqueles profissionais que irão atuar no ensino EJA. Nesse sentido, Machado afirma que:

a maioria dos cursos de formação de professores nos prepara para atuar com o aluno ideal - por que não dizer irreal. Aprendemos os conteúdos de nossas áreas, conhecemos algumas ferramentas pedagógicas e metodológicas, mas estamos longe de pensar a realidade concreta da escola na qual iremos atuar, ao assumir um contrato temporário ou, mesmo, ao passar num concurso para cargos efetivos nas redes públicas de ensino. É a primeira questão a ser enfrentada pela formação de professores da EJA: há que se repensar os currículos dos cursos de licenciatura, para que a formação inicial trate dessa modalidade de ensino (Machado, 2008, p. 165).

Deste modo, sabemos que não existe alunos “ideais”, e devido a essa desvalorização da educação de pessoas que não estão em idade regular, acaba por ser um estímulo constante para a propagação destes estereótipos nos quais estamos acostumados a ver. Todavia, tornou-se um verdadeiro desafio para docentes ensinar na EJA, devido a todas situações e contextos nas quais educando e educadores estão inseridos. Em consonância com isso, Oliveira e Silva afirmam que:

[...] a educação permanente exige traçar um panorama das diferentes perspectivas adotadas, pois envolve um aporte de conceitos diferentes aos quais estão atrelados diversos pontos de vista, dentre eles, a aprendizagem ao longo da vida, a educação continuada, a formação continuada, a formação de adultos (Oliveira; Silva, 2012. p.7).

Nesse sentido, Andrade (2004) ressalta a importância da educação básica para os estudantes EJA, o qual, deve propiciar condições para que estes possam se inserir na sociedade de forma participativa, exercendo assim, sua cidadania, indo além do mercado de trabalho, motivo que a priori é o principal para retorno destes alunos aos estudos.

Em outra perspectiva é de grande valia ressaltar acerca da Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia, 5 a 9 de março de 1990. Nesse sentido, esse encontro buscou soluções para diversos problemas educacionais, e um dos assuntos abordados foi a importância da educação de jovens adultos e idosos.

Nesta temática, Andrade (2004, p.4) afirmou que essa conferencia serviu no [...] fortalecimento da visão de jovens e adultos, valorizando as aprendizagens

ativas, revalorizando o aporte cultural de cada pessoa e comunidade e incentivando a solidariedade”. Em contrapartida, Oliveira e Silva afirma que:

[...] ao mesmo tempo em que documentos como o Relatório Delors e a Declaração de Educação Para Todos defendem a aprendizagem ao longo da vida, eles também trazem uma concepção restrita a educação permanente, pois se voltam para ações de educação continuada e formação profissional, decorrentes das diferentes concepções de educação permanente disseminadas no decorrer dos anos (Oliveira; Silva, 2021, p.14).

Para essas autoras, a conferência ajudou muito, mas foi em certos pontos superficial se tratando da educação EJA. Outro aspecto que foi abordado, consistiu na importância de universalizar a educação, para que todos possam ter direito a mesma. Outro aspecto importante abordado é como a educação melhora a qualidade de vida e se torna uma ferramenta contra a ignorância, opressão, e desigualdades, ajudando cada pessoa participar ativamente da sociedade e exercer seus direitos como cidadão.

Por fim, é indiscutível a importância da educação em nossas vidas, sabemos que no Brasil existe diversos fatores que impedem as pessoas terminar a educação básica na idade regular, contudo, devemos ter um olhar altruísta e empático para esses estudantes da EJA, tendo em vista que são muitos os preconceitos rotulados aos mesmos. Assim sendo, essas desigualdades “revelam o desafio do estabelecimento de políticas educacionais assertivas, que garantam a todas as pessoas o direito de aprender durante toda a vida” (Oliveira; Silva, 2021, p.13).

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de pesquisa

Com relação à metodologia adotada neste trabalho de conclusão de curso, considerando a abordagem do tema e seus objetivos de estudo, foi realizada uma pesquisa investigativa e descritiva. Segundo Gil (2002, p. 41): “Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. Também sendo descritiva, pois:

as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2002, p. 42).

O objetivo desta pesquisa é investigar o Ensino de Jovens, Adultos e idosos e a importância do Ensino de Língua Portuguesa nesta modalidade, as percepções dos docentes sobre os desafios e ainda compreensão dos participantes sobre as práticas utilizadas pelos professores no processo de ensino.

Metodologicamente este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, buscando aplicação dos saberes com base em teóricos que pesquisam sobre a Modalidade de Ensino EJA e por meio da abordagem descritiva e estudo de campo, onde foi realizada a partir de estudo de campo, no Centro de Ensino Professora Leuda da Silva Cabral, recorrendo à análise dos dados coletados por meio de observação e aplicação de questionário a alunos e professores da escola referida. Após coleta, análise e descrição dos dados, estes foram averiguados apoiado no referencial teórico.

3.2 Universo e amostra

O Centro de Ensino Professora Leuda da Silva Cabral, foi a escola em que por meio de decisão particular escolhi para aplicação do projeto, pois já havia cursando as disciplinas de estágios supervisionados, onde consegui desenvolver algumas habilidades do ensino e ainda o afeto pelo ambiente da

escola mencionada. Localizada na rua Osvaldo Cruz, no Centro do município de Santa Inês/MA, a escola está sob atual direção de Valderice Ferreira Cabral. O ensino de jovens, adultos e idosos é ofertado no turno noturno, com um total de 6 turmas, onde está dividida em CNS e ETT. Os horários de entrada dos alunos é 19:15, tendo um intervalo às 20:15 e término das aulas às 22:00h.

Participaram dessa pesquisa professoras da disciplina de Língua Portuguesa, somando 03 (três), respectivamente das etapas designadas 1ª, 2ª e 3ª etapa da modalidade e 09 (nove) alunos da turma da terceira etapa da modalidade de Ensino EJAII. O questionário foi entregue para 10 (dez) alunos, entretanto, apenas 01 (um) optou por não responder.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Como já mencionando, foram utilizados a aplicação de dois questionários aos públicos, sendo o primeiro direcionado aos docentes e o segundo aos alunos. Os questionários foram produzidos com o intuito de coletar dados e informações para integralização da presente pesquisa. A amostra optada para a pesquisa foi composta por 03 (três) professoras, da primeira, segunda e terceira etapa da disciplina de Língua Portuguesa e 09 (nove) alunos da turma 200 (ETT) que corresponde ao segundo e terceiro ano do Ensino Médio da modalidade de Ensino EJAII. Neste ponto, os investigados responderam por escrito a alguns questionamentos, e conseqüentemente as respostas foram analisadas perante aspectos diferentes e transformadas em dados conclusivos.

Nesse sentido, a utilização de questionário como ferramenta de coleta de dados “constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações” Gil (2002, p. 115), para tanto, a aplicação desta ferramenta possibilitou reflexão das respostas do público, ademais, a EJAII deve ser vista como uma modalidade de educação fundamental e não considerada uma ferramenta educativa “menor”.

Além disto, foi proporcionado o conhecimento da realidade, os desafios corriqueiros, e ainda como essa modalidade de Ensino pode ser vista e convertida em política pública, visando sua real importância no mundo atual.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1. Levantamento inicial

Neste capítulo, analisa-se os dados coletados através dos questionários aplicados às professoras e aos alunos da terceira etapa da modalidade EJAI, com o objetivo de compreender o objeto de estudo e os fenômenos que ocorrem nele. No questionário direcionado as professoras conheceu-se suas formações acadêmicas, tempo de atuação na EJAI, níveis de ensino em que atuaram, motivo que as levou a ensinar nessa modalidade, suas visões sobre os desafios e dificuldades enfrentados corriqueiramente, entre outras. Já no questionário direcionado aos alunos, apresentou-se os motivos que o fizeram retornar aos seus estudos, suas concepções sobre como as aulas de Português deveriam ser aproveitadas e desafios vivenciados na escola com metas a serem alcançadas.

4.2 Análise do questionário – Docentes

Como já mencionado, foi aplicado um questionário com os docentes da primeira, segunda e terceira etapa da EJAI, onde denomino por meio de fins estatísticos de *professora A*, *professora B* e *professora C*. O questionário foi composto por 10 (dez) questões. Na primeira questão, inteirou-se sobre da formação acadêmica das professoras e especialização. Por conseguinte, foi questionado, o tempo de atuação na modalidade de EJAI e níveis de ensino atuados. Nos questionamentos seguintes, foram abordados temas de caráter aberto, como motivos que a levou a trabalhar na EJAI, o maior desafio enfrentado ao ensinar essa modalidade, sua perspectiva como as metodologias de ensino na língua portuguesa poderiam ser mais eficazes, no sentido de preparar os alunos para o mundo contemporâneo, se possui alguma formação continuada para trabalhar na EJAI, quais os benefícios que a modalidade mencionada trouxe ou traz a vida das pessoas e o que as motiva a trabalhar nesta modalidade de Ensino.

A professora A, informou que tem formação acadêmica no Curso de Letras, onde concluiu no ano de 2003, tem especialização, porém não especificou. Tem 03 (três) anos de atuação no Ensino de Jovens, Adultos e Idosos, e considera o trabalho na EJAI, “bom”. Quando questionada sobre qual motivo a levou trabalhar nesta modalidade, a resposta foi:

“A escola mudou o formato do ensino da noite. O motivo foi espontâneo, pois já trabalhava com o turno da noite no formato regular, após a pandemia ficamos no EJA” (Professora A).

Na questão que indaga qual o maior desafio que é enfrentado no ensinar Jovens, Adultos e Idosos, e a *professora A* ressalta que:

“Os alunos trabalham, estão com a idade distorcida e muito tempo fora escola. Há uma heterogeneidade quanto á idade e em relação à aprendizagem. Portanto, o maior desafio é encoraja-los a continuar seus estudos e também concluir uma faculdade” (Professora A).

A este respeito o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da EJA assevera:

com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo (Brasil, 2000, p. 56).

A questão seguinte, indaga a perspectiva da docente em relação as metodologias do ensino EJA, no sentido de preparação dos alunos para o mundo contemporâneo, onde obteve-se como resposta:

“Metodologias que estejam mais adequadas aos aspectos tecnológicos como: aulas com data show, uso do aparelho celular, vídeos aulas” (Professora A).

Adiante com os questionamentos, foi perguntado se fez ou possui alguma formação para trabalhar exclusivamente na modalidade, onde as três professoras, infelizmente disseram não ter. Sucessivamente, com a indagação sobre “quais benefícios que a modalidade EJA trouxe e traz para esse público, obteve-se como respostas abaixo a visão das professoras A, B e C.

“o acompanhamento é feito dentro da própria sala de aula com conversas informais ou através de aplicativos de grupo usado na escola. Os benefícios são oportunidade de voltara estudar, terminar seus estudos, entrar no mercado de trabalho e ingressar em uma faculdade” (Professora A).

A abordagem do acompanhamento da sala de aula é valiosa, pois permite uma interação mais próxima entre educadores e alunos, favorecendo a compreensão das necessidades individuais de cada estudante. A professora enfatiza a importância do uso de aplicativos de grupo, que podem facilitar a troca de informações e o desenvolvimento pessoal.

Professora B – “construção de conhecimento que muda o mundo, flexibilidade de tempo”.

Professora C – “os maiores benefícios são a troca de experiências, compartilhar as ideias e aprendizagem”.

De acordo com a resposta da professora B e C, a interação entre pessoas com experiências diversas, pode enriquecer o ambiente de aprendizagem, pois a partir disto, as perspectivas diferentes podem promover a compreensão mútua e cria também um ambiente mais inclusivo. Além do mais, a aprendizagem não se limita apenas à absorção de informações, mas também envolve a aplicação prática do conhecimento adquirido.

Por fim, quando questionado sobre a motivação no desafio que é ensinar Jovens, Adultos e Idosos no mundo contemporâneo, obtive as seguintes respostas:

Professora A – “temos que abraçar a causa, ajudar nossos alunos, mostrar que são capazes e que o ensino vai ser uma ferramenta de transformação de sua própria realidade”.

Professora B – “saber que estou contribuindo com o conhecimento deles”.

Professora C – “a vontade que os alunos demonstram em querer aprender.

A *professora A* demonstra a importância de apoiar e empoderar os alunos, inspirá-los a superar desafios e acreditar em suas próprias habilidades, reconhecendo o papel fundamental que o ensino desempenha como ferramenta de transformação em suas vidas. Ver o ensino como uma ferramenta de transformação, destaca a capacidade única da educação para mudar vidas. Afinal, a educação não apenas fornece conhecimento, mas também habilidade, perspectivas e oportunidades que capacitam os alunos a moldar e melhorar suas próprias realidades.

A partir da resposta da professora B, observamos uma percepção de que esse sentimento positivo de contribuir para a vida do outrem gera um grande impacto de profunda gratidão. Essa sensação de propósito concluído traduz uma motivação adicional na jornada profissional e satisfação pessoal, ainda mais quando se trata da profissão de ser professor.

A vontade de aprender segundo a professora C, induz ao desejo interno de adquirir conhecimento. Ao analisar os alunos da EJAI, muitos deles tinham o real desejo de aprender, participavam, perguntavam e buscavam compreender os conteúdos. Mesmo diante dos desafios, depois de um dia de trabalho, ou ainda mães que levavam seus filhos para sala de aula para não perder um dia sequer, persistindo em suas jornadas, esse certamente é um dos motivos que fazem o entusiasmo pela aprendizagem ser potencializado.

4.3 Análise do questionário - Alunos

O questionário foi destinado aos alunos da segunda etapa, onde equivale ao terceiro ano do ensino médio, era composto por 05 (cinco) questões de cunho discursivo. O mesmo foi respondido por 9 (nove) de 10 (dez) alunos, onde serão denominados respectivamente por suas numerações. A primeira questão visava saber o motivo que o levou a retornar a escola na modalidade de ensino EJAI. Abaixo a tabela com as respostas:

Tabela 1 - Motivo de retornar à escola na modalidade de Ensino EJAI

Aluno	Motivo que fez retornar à escola
Aluno 1	O meu motivo foi ter um futuro melhor e ser independente de mim mesma;
Aluno 2	A falta de tempo! Meu dia-a-dia é corrido e o único jeito foi estudar à noite.
Aluno 3	O que mim motivou a voltar a estudar foi o futuro dos meus filhos. E também o meu futuro, por que quero cursar enfermagem.
Aluno 4	Pra mim foi aprender coisa que estou agora precisando muito, agente estudar fica tudo mais faziu.
Aluno 5	O que me trouxe ate aqui foi a necessidade de trabalhar;

Aluno 6	Eu tive que mudar o horario matutino pro noturno por causa do trabalho, comecei a trabalhar cedo, durante o dia eu trabalho a noite eu estudo;
Aluno 7	Ver meu filho de 2 anos e saber que ele precisa de mim, entao vi que eu tenho que continuar por ele e por mim.
Aluno 8	Um sonho que quero realizar
Aluno 9	Da um futuro brilhante pras minhas filhas eu persisto por elas e por mim.

Fonte: Autora (2023).

Ao analisarmos os questionários, na 1ª questão, observamos os diversos motivos pelos quais os alunos de EJA voltaram a estudar. Desta maneira, conseguimos enxergar sonhos e objetivos na vida de pessoas que devido alguma situação não completou o estudo no tempo regular. Contudo, apesar de tudo o preconceito ainda persiste em relação a esses estudantes. Sobre isso, as DCNs relatam que:

para se avançar na perspectiva de um direito efetivado é preciso superar a longa história de paralelismo, dualidade e preconceito que permeou a sociedade brasileira e as políticas educacionais para a EJA. Neste sentido, consoante a colaboração recíproca e a gestão democrática, a avaliação necessária das políticas implica uma atualização permanente em clima de diálogo com diferentes interlocutores institucionais compromissados com a EJA (Brasil, 2000, p. 54).

Ademais, os educandos demonstram então, interesse para estudar por motivos distintos, mas de forma geral, a mudança de vida, pois são cientes que por meio da educação o caminho torna-se mais descomplicado, acessível. É notável ao analisar em suas respostas, uso incorretos da gramática normativa, o que nos leva a ver, que mesmo que estejam no último ano do ensino médio, muitas questões ainda necessitam ser resolvidas no que tange a critérios para o mundo contemporâneo, profissional e formação básica.

Na tabela abaixo, as respostas da 2ª questão onde perguntava que experiências e atividades poderiam ser desenvolvidas na disciplina de língua portuguesa em sala de aula.

Tabela 2 -Experiências desenvolvidas na disciplina de língua portuguesa

Aluno 1	Os professores falam super bem so basta nos prestar bastante atenção na aula e observar direito.
Aluno 2	Deveria ser mais aplicado aulas dinâmica, a coisa está muito monocromática
Aluno 3	Experiências boas uma materia ótima e tambem sempre e bom, por que aprendemos muito.
Aluno 4	aprender muitas coisas
Aluno 5	Bem, de acordo com trabalho de elabora uma dinâmica ajudava a desenvolver a aula.
Aluno 6	A minha experiência em sala de aula as vezes com um pouco de dificuldade
Aluno 7	Sim uma materia excelente e no meu ponto de vista tem que ser passado a todos sendo na escrita ou na explicação.
Aluno 8	Vídeos aulas.
Aluno 9	Resposta indecifrável.

Fonte: Autora (2023).

É notável diante dos resultados que os alunos preferem aulas mais dinâmicas, como vídeos aula. Observa-se também, que a interpretação da questão em algumas das repostas, não foi totalmente sucinta, bem como erros ortográficos e de interpretação.

Quando questionados sobre quais os desafios enfrentados na vivência escolar, muitos dos educandos criticam a falta de estrutura e condições adequadas do prédio. Observe a tabela a seguir:

Tabela 3 - Desafios enfrentados na vivência escolar na EJA I

Aluno 1	“O calor na escola atrapalha um pouco”
Aluno 2	“A educação e método ensino-aprendizado são ótimo! Mas os ventiladores, ar-condicionado, barulho, situação precária das cadeiras, da agua, do bebedouro, etc.
Aluno 3	“a falta de água, os banheiros quebrados, a falta de higiene”
Aluno 4	“as dificuldades enfrentadas aqui nessa escola é estruturais tais como: ar-

	condicionado, falta de água gelada, a falta de ventilador etc”.
Aluno 5	aprendizado, dificuldades as vezes cansaço”.
Aluno 6	“a falta de água, os banheiros quebrados, a falta de higiene”
Aluno 7	“as dificuldades enfrentadas aqui nessa escola é estruturais tais como: ar-condicionado, falta de água gelada, a falta de ventilador etc”.
Aluno 8	“água de mau qualidade merenda dois dias na semana, isso é muito ruim e triste”
Aluno 9	Falta de merenda

Fonte: Autora (2023).

Aqui podemos observar algumas dificuldades das quais estes estudantes enfrentam, deste modo, entre elas estão: o calor (pois não há ventiladores ou ares-condicionados) a falta de água e merenda, os banheiros quebrados, além do cansaço

Por conseguinte, a próxima pergunta consistia em: como você acha que devem ser transmitidos os conteúdos da disciplina de língua portuguesa? Escreva um exemplo.

Tabela 4 -Sugestões de transmissão de conteúdos da disciplina de língua portuguesa

Aluno 1	esta ótima agente faz na sala várias atividades a professora é ótima em ensinar a turma;
Aluno 2	Na minha opinião deveria ser uma aula muito mais complexa e amadora;
Aluno 3	Do jeito que está sendo transmitidos para mim está ótimo. Só precisa de um pouco mais de explicação;
Aluno 4	É melhor escrevendo muito texto, que agente cinchequi tramisti mas coisas nas aulas com os colegas;
Aluno 5	De uma forma mais didática;
Aluno 6	Escrito no quadro ou vídeo aula;
Aluno 7	Na escrita e expressada com mais calma;
Aluno 8	Normal, terá que ter outra forma. Vídeo aula;

Aluno 9	Sem resposta
---------	--------------

Fonte: Autora (2023).

É interessante as sugestões que os alunos dão em relação ao melhoramento da aula de português e como os conteúdos deveriam ser ensinados. Todavia, alguns alunos relatam que o modo que a professora vigente está dando aula está ótimo, precisando apenas de explicações mais profundas para que todos possam entender a aula.

Por fim, na última pergunta: quando você concluir essa etapa de estudos aqui na EJAI, o que você espera para o seu futuro?

Tabela 5 - Desejos e esperanças de futuro do aluno EJAI

Aluno	O que você espera para o seu futuro depois que concluir o EJAI?
Aluno 1	Eu espero concluir e terminar meu curso técnico de enfermagem e continuar sempre estudando e correndo atrás dos meus sonhos e nunca desistir.
Aluno 2	Terminar o meu tec. Em radiologia e fazer minha faculdade de medicina.
Aluno 3	Quando eu terminar os meus estudos quero cursar enfermagem e futuramente ter um emprego digno
Aluno 4	Eu espero que no futuro eu tenho muito resultado, bom pra mi da o melhor pra os meus filhos, quero também fazer minha faculdade.
Aluno 5	Espero ingressar em uma faculdade
Aluno 6	Entra numa faculdade de letras para poder fazer filosofia
Aluno 7	Quero fazer meus cursos, me formar e dar uma vida digna pro meu filho
Aluno 8	Me aprofunda mais nos estudos e tenta uma vaga no caso meia bolsa de estudos.
Aluno 9	Sem resposta

Fonte: Autora (2023).

Percebemos aqui os sonhos destes estudantes de não apenas ficar no ensino básico, nesta perspectiva, alguns possuem o desejo de adentrar em uma faculdade. Assim, acaba sendo importante para o professor de EJAII sempre incentivar os alunos a não desistir, e também sonhando em metas mais abrangentes como o ingresso no ensino superior.

5. PROPOSTA APLICADA

Para início deste trabalho de conclusão de curso, dirigi-me até a escola referida, onde vale destacar que foi escolhida por meio de conhecimento prévio, pois já havia feitos estágios supervisionados, logo, conhecia a estrutura do campo de pesquisa e também alguns dos professores e funcionários de modo geral. Foi apresentado o projeto, e com isso garantido o acesso ao prédio para observação e aplicação do mesmo.

A aulas da disciplina de Língua Portuguesa, aconteciam de segunda a quinta feira, onde na primeira semana optei por fazer observação nas turmas de primeira, segunda e terceira etapa, e por conseguinte avaliar a turma que iria participar da aplicação do questionário. Durante as observações, um dos aspectos que mais chamou-me atenção, foi o fato das mães que levam seus filhos para sala de aula. É notório o cansaço de muitos alunos durante as aulas, sem contar que a evasão, infelizmente continua a aumentar. Durante a semana de observação, as turmas eram compostas de 10 a 12 alunos (máximo).

Foi escolhida a turma da segunda a etapa que equivale ao terceiro ano do ensino médio) número 200 (ETT). No dia 21 de setembro de 2023, foi entregue aos alunos um questionário alunos, disponibilizado em folha impressa com quantidade de linhas adequadas para discorrem seus argumentos, onde continha 5 questões discursivas. Estavam presentes 10 (dez) alunos), cientes do motivo da pesquisa, pois foi apresentado o Termo Livre e Esclarecido de participação. Foi concedido o horário de aula para aplicação do questionário, porém, pelo fato de ter poucos alunos, não foi necessário o tempo por completo. Finalizando em torno de 30 minutos o recebimento dos questionários, os alunos foram bem receptivos e pareciam estar à vontade com a situação proposta.

Enfatizado no texto da DCN'S da EJA (2000, p.57) os alunos “movem-se para escola com forte motivação, buscam dar uma significação social para competências, articulando conhecimentos, habilidades e valores. Portanto, é imprescindível que o professor, seja ele atuante ou que pretende atuar nesta área da educação, esteja inteirado dos desafios que é a modalidade de Ensino de Jovens, Adultos e Idosos. Nesse quesito, entra a principal questão, o aperfeiçoamento profissional, pois muitos dos professores não possuem formação continuada para atuar esta modalidade, o que dificulta o aprendizado

e aproveitamento dos educandos. Posto isso, o art. 61 da LDB (2021) no seu inciso I propõe:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes modalidades da educação básica terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e suas competências de trabalho; (Brasil, 2021. p. 43).

Nesse sentido, deve-se manter os professores motivados para melhoria do ensino de Jovens, Adultos e Idosos, com cursos de formação específica, buscando soluções e entendam as estratégias para que o contexto da EJAI mude para melhor, não apenas sendo considerada uma modalidade de ensino inferior.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal finalidade do presente estudo foi investigar o Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), na disciplina de Língua Portuguesa, na turma de 3º ano do Ensino Médio, no Centro de Ensino Professora Leuda da Silva Cabral, no município de Santa Inês no Maranhão. No decorrer do estudo notou-se a necessidade de impor técnicas direcionadas a esse público que sofre por não terem concluído os estudos na idade prevista.

Fundamentado em teóricos como Paulo Freire e Miguel Arroyo, além de regimentos da educação brasileira foi considerável abordar pesquisas que vissem importância nesta modalidade de Ensino, afinal, a mesma tem a função de desempenhar ao seu público transformações para atuarem em sociedade.

Nesse contexto, a educação de jovens, adultos e idosos, tornou-se um lugar de direitos e conquistas, essas, porém, ainda limitadas, pois, frequentemente, alunos desta modalidade de ensino ainda sofrem discriminação no que se refere a formação e sua identidade profissional. Diante de tais considerações, é oportuno destacar o desafio que os professores do Ensino EJAI enfrentam constantemente. São inúmeras histórias de vida, várias reflexões a serem feitas, pois é fato que o ensino para esse público deve sim, ser de forma coletiva, mas não podendo deixar de lado o ensino de forma individual.

Considerando as reflexões até aqui relatadas, e por meio das experiências vividas, o ensino de língua portuguesa nesta modalidade de ensino torna-se ainda mais importante, pois é a partir da contribuição do aluno que o professor deverá fortalecer o conhecimento normas da gramática, no sentido de ampliar a compreensão e a utilidade da língua materna.

Por fim, foi cumprido o objetivo geral de trabalho que consistia em: investigar o Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), na disciplina de Língua Portuguesa no Centro de Ensino Professora Leuda da Silva Cabral, em Santa Inês/MA.

Ademais, realizei também os objetivos específicos que eram os seguintes: refletir sobre o EJAI no mundo contemporâneo, destacando os desafios e (pré) conceitos sobre o processo de ensino e aprendizagem desta modalidade educacional; analisar um questionário aplicado aos docentes em relação a visão dos mesmos sobre o EJAI; apresentar por meio das informações coletadas de

um questionário direcionado aos alunos informações acerca das vivências destes e experiências e sugestões relacionadas a matéria de língua portuguesa; sugerir uma proposta para tornar mais eficiente o processo de ensino e aprendizagem na escola Leuda da Silva Cabral.

Em suma, esta pesquisa visa a necessidade de continuação do Ensino de Jovens, Adultos e Idosos na sociedade contemporânea. Vale ressaltar ainda a melhoria das práticas do ensino de língua portuguesa e a formação adequada de professores que atuam ou pretendem atuar nesta modalidade de ensino para que assim, as vidas de jovens, adultos e idosos alcance a inserção e o avanço. Nesse sentido, é importante destacar a importância da educação de jovens, adultos e idosos e programas de acompanhamento para proporcionar chances de educação e capacitação para aqueles que por diversos motivos, não concluíram sua formação acadêmica no tempo regular.

Diante do que foi investigado, reconheceu-se a diversidade de percursos educativos e a importância de estratégias flexíveis para atender às necessidades específicas dos alunos na EJA, onde muitos educandos enfrentam desafios em comparação com os alunos, mais jovens, no ensino regular e na idade certa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os sujeitos educandos na EJA. TV Escola, Salto para o Futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar... e aprender por toda vida. In: GIOVANETTI, Maria Âmelia, GOMES, Nilma Lima Lino e Soares, Leôncio (orgs.) **Boletim**, v. 20, 2004.

ARROYO, Miguel. A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e Cidadania. São Paulo: **Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB)**, n.11, abril 2001.

ARROYO, M.G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.J.G.; GIOVANETTI, M.A.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ARROYO, Miguel. **Passageiros da Noite: do trabalho para o EJA: itinerários pelo direito a uma vida mais justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf)>.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 5.379, de 15 de Dezembro de 1967**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5379-15-dezembro-1967-359071-norma-atualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **PARECER CNE/CEB 11/2000**, DE 10 DE MAIO DE 2000.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2023.

BRASIL, **RESOLUÇÃO N o. 01/2021 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação**, de 25 de maio de 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 5 de julho de 2000**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2023.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um encontro com a Pedagogia do Oprimido**, São Paulo: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GIL, Carlos, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 4. Ed. São Paulo, Atlas, 2002.

GENTIL, V.K. **EJA: contexto histórico e desafios da formação docente**. UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta, 2005.

OLIVEIRA, Talita; Silva, Cássia. Políticas educacionais brasileiras para EJA e a educação permanente. **Revista HISTEDBR On-line**, v.21, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar em Revista**, n. 24, p. 113 – 14, 2004.

LOPES, Loyane Caldas. **O uso de recurso didáticos na motivação da aprendizagem em ciências**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais). Faculdade UnB Planatina, 2019.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. **Retratos da Escola**, v. 2, n.2/3, 2008.

SOARES, Leôncio. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP:&A, 2003.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Autêntica Editora, 2020.

TRIVINÕS, Augusto. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para todos**. Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por.nameddest=_blank>. Acesso em: 18 março de 2023.

APÊNDICES

Questionário 1

1. Qual sua formação acadêmica?

Graduação Especialização Mestrado Doutorado.

Curso _____

Ano de Conclusão _____

2. Tempo de atuação no EJAI?

Quantidade em anos: _____

3. Níveis de ensino já atuou?

Ensino infantil Ensino Fundamental Ensino Médio

4 Como considera o seu trabalho na EJAI?

Muito bom Bom, mas com dificuldades Ótimo

5. Motivo que te levou a trabalhar na EJAI?

6. Sabemos que ensinar, de maneira geral, é desafiador. Você como professor de EJAI, qual o maior desafio enfrentado no Ensinar dessa modalidade?

7. Visto que o mundo moderno está cada vez mais atualizado, saber ler e escrever são um dos principais requisitos para viver de forma igualitária. Na sua perspectiva, como as metodologias de ensino na EJAI, poderiam ser eficazes, no sentido de preparar os alunos para o mundo contemporâneo?

8. A formação continuada é de suma importância na vida do educador, principalmente quando se trata de uma educação tão desafiadora como a EJAI. Você fez ou possui alguma formação para trabalhar nessa modalidade?

9. De acordo com sua experiência como professor de EJAI, onde pode acompanhar de perto a vida, necessidade, e dificuldade que cada aluno no desempenho escolar. Na sua visão, quais são os benefícios que essa modalidade trouxe para a vida das pessoas?

10. O que lhe motiva a continuar no desafio de ensinar na EJAI?

QUESTIONÁRIO — B

1. O que lhe motivou a retornar à escola na modalidade de ensino da Educação de Jovens Adultos e Idosos — EJAI?

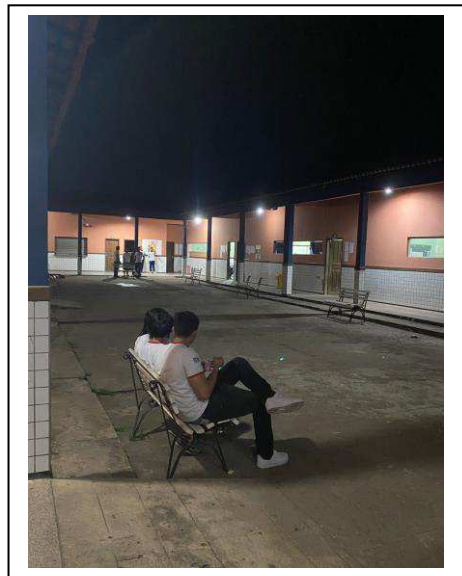
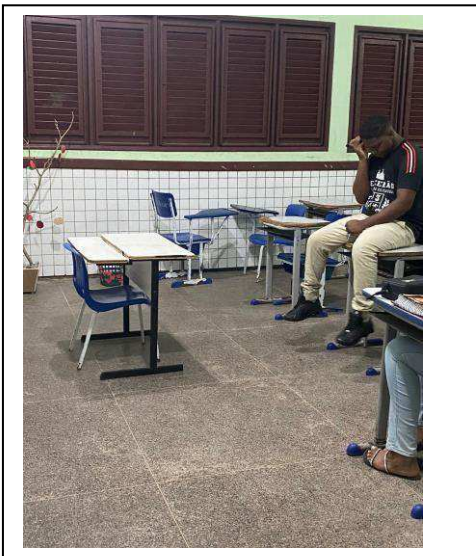
2. Na sua concepção, que experiências e atividades podem ser desenvolvidas na disciplina de língua portuguesa, na Educação de Jovens, Adultos e Idosos?

3. Quais os desafios enfrentados nas suas vivências aqui na escola Leuda Cabral?

4. Como você acha que devem ser transmitidos os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa? Escreva um exemplo.

5. Quando você concluir essa etapa de estudos aqui na EJAI, o que você espera para o seu futuro?

FOTOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS



ANEXOS

UEMA/CAMPUS SANTA INÊS DEPARTAMENTO DE LETRAS E
PEDAGOGIA: CURSO DE LETRAS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa: Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI): experiências vivenciadas na Escola Leuda da Silva Cabral, em Santa Inês – MA, sob a responsabilidade da pesquisadora Bruna Mikaelle Garcia da Silva, a qual pertence a instituição: **Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/ Campus Santa Inês-MA**. O objetivo da pesquisa dar-se-á pela reflexão do Ensino EJAI e seus desafios no que concerne o letramento de Jovens e Adultos na preparação dos mesmos para o mundo contemporâneo. Sua participação é voluntária e se dará por meio dos registros escritos, ou por qualquer meio tecnológico, sabe-se que, além do fato de que responder e resolver atividades toma tempo do participante. Logo, desconfortos podem advir de tais situações, as quais estão previstas no trabalho de pesquisa. A pesquisa beneficiará a comunidade escolar em virtude dos conhecimentos que serão gerados, e favorecerá tanto o processo de ensino como o de aprendizagem de língua. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Após o seu consentimento, se caso queira desistir, terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa e coleta dos dados, independente do motivo, e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora. Eu, o pesquisado, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo. Este documento é emitido em duas vias que serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à sua participação na pesquisa poderão ser comunicadas UEMA – Campus Santa Inês, ao orientador e pesquisadores.

Local e data da assinatura deste Termo: Santa Inês, MA, ____ / ____ / ____

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador/coordenador do projeto

Pesquisadora: Bruna Mikaelle Garcia da Silva

Orientador Científico: Professor Doutor Antônio Cilírio da Silva Neto.